



Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERNA

2016-2017

Observatório da **Q**ualidade do **A**grupamento

ÍNDICE

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	3
INTRODUÇÃO	5
1. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO	5
2. METODOLOGIA DE TRABALHO.....	6
TRATAMENTO E LEITURA DOS DADOS	11
A. ÁREA 3 - DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	11
1. ESTRATÉGIAS DE SALA DE AULA – ADEQUAÇÃO	11
B. ÁREA 5 – RESULTADOS	17
1. AVALIAÇÃO INTERNA – EFICÁCIA.....	17
2. AVALIAÇÃO INTERNA – QUALIDADE DO SUCESSO	22
3. AVALIAÇÃO EXTERNA: EFICÁCIA	24
C. ÁREA 5 – RESULTADOS	27
5.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL	27
1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL - PROMOÇÃO	27
2. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL –EFICÁCIA	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
APÊNDICE I – SÍNTESE DE PONTOS FORTES, PONTOS A MELHORAR	I

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Áreas/domínios a avaliar, no contexto do quadro de referência do PEA	6
Figura 2 – Indicadores de referência, por áreas	7
Gráfico 1-Distribuição dos alunos auscultados, por ciclos (3º/Sec.) Gráfico 2- Distribuição dos alunos auscultados, por ciclos (1º /2º).....	8
Gráfico 3 – Distribuição dos docentes (99 respostas) inquiridos pelos ciclos de escolaridade	9
Gráfico 4 – Distribuição dos alunos do ensino básico (235 respostas) pelos ciclos e anos de escolaridade.....	9
Gráfico 4 – Distribuição dos alunos do ensino básico (235 respostas) pelos ciclos e anos de escolaridade.....	9
Gráfico 5- Distribuição dos alunos do ensino secundário (195respostas) por tipologia de cursos e anos de escolaridade.	9
Gráfico 6 - Distribuição dos funcionários não docentes (39 respostas) pelos estabelecimentos de ensino.	10
Gráfico 7 - Distribuição dos encarregados de educação (123 respostas) pelos estabelecimentos de ensino.	10
Gráfico 8 – Perceções dos alunos do Básico sobre a adequação da comunicação em sala de aula	11
Gráfico 9- – Perceções dos alunos do Secundário sobre a adequação da comunicação em sala de aula.....	12
Gráfico 10 - Perceções dos alunos do Básico sobre alguns aspetos do ambiente pedagógico em sala de aula	12
Gráfico 11 - Perceções dos alunos do Secundário sobre alguns aspetos do ambiente pedagógico em sala de aula	13
Gráfico 12 - Perceções dos alunos do Básico sobre aspetos de estratégias do processo de ensino/aprendizagem	13
Gráfico 13 - Perceções dos alunos do Secundário sobre aspetos de estratégias do processo de ensino/aprendizagem .	14
Gráfico 14 - Perceções dos alunos do Básico sobre as formas de questionamento em sala de aula	14
Gráfico 15- Perceções dos alunos do Secundário sobre as formas de questionamento em sala de aula	15
Gráfico 16 - Perceções dos alunos do Básico sobre algumas estratégias de avaliação pedagógica.....	15
Gráfico 17- Perceções dos alunos do Básico sobre algumas estratégias de avaliação pedagógica.....	16
Gráfico 18 – Perceções dos alunos do ensino básico.....	27
Gráfico 19 - Perceções dos alunos do ensino secundário	28
Gráfico 20 - Perceções dos professores	28
Gráfico 21 – Perceções dos funcionários não docentes.....	28
Gráfico 22 – Perceções dos pais/encarregados de educação.....	29
Gráfico 23 – Perceções dos alunos do nível Básico.....	30
Gráfico 24 – Perceções dos alunos do nível Secundário	30
Gráfico 25 – Perceções dos professores	31
Gráfico 26 - Perceções dos funcionários não docentes	31
Tabela 1 – Estratégias de sala de aula - Quadro referencial.....	11
Tabela 2 - Avaliação interna e externa: Quadro referencial	17
Tabela 3 - Comparação entre as taxas de sucesso do agrupamento e as médias de sucesso nacionais	17
Tabela 4– Evolução das taxas de transição e de conclusão do ensino secundário (Escola vs Nacional).....	18
Tabela 5 - Variação da taxa de alunos aprovados (1º/2º/3ºciclo, Secundário).....	18

<i>Tabela 6 - Resultados do secundário, com Exames da 1ª Fase, por disciplina</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 7 – Consecução das metas de sucesso, por ciclo de ensino/ disciplina (2º CICLO)</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 8 – Consecução das metas de sucesso, por ciclo de ensino/ disciplina (3º CICLO)</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 9 – Consecução das metas de sucesso, por ciclo de ensino/ disciplina (SECUNDÁRIO)</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 10 – Evolução da taxa de sucesso pleno, por ciclo/ano</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 11 – Evolução da taxa de alunos transitados com negativa a Port e Mat. em anos intermédios de ciclo</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 12 - Evolução da taxa de alunos transitados com negativas (de 10º para 11º ano)</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 13- Avaliação externa – eficácia – evolução a 2 anos (9º ANO).....</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 14 -- Diferenças entre as taxas de sucesso da avaliação interna e externa – evolução a 2 anos (9º ANO)</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 15 - Médias internas vs médias externas nos exames do ensino secundário por disciplina (2016/17)</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 16: Avaliação externa: Média do Agrupamento vs Média Nacional (%) - 2016-17 -9º ANO</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 17 - Resultados comparativos da média de concelho e média de escola, 1ªfase, alunos internos do secundário (2016/17).....</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 18 – Desenvolvimento pessoal e social - Quadro referencial.....</i>	<i>27</i>

INTRODUÇÃO

“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças”

(SUN TZU, 500 a.C.)

Uma vez mais citando a sabedoria iluminada de Sun Tzu em epígrafe, a equipa do Observatório da Qualidade Agrupamento (OQA) apresenta o seu relatório de trabalho relativo ao ano letivo de 2016/2017, dando corpo à legislação vigente, nomeadamente a Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”, na qual se define a função desta avaliação:

“Os resultados da avaliação devem permitir às escolas aperfeiçoar a sua organização e funcionamento, [...] em especial, quanto: a) Ao projecto educativo da escola; b) Ao plano de desenvolvimento a médio e longo prazo; c) Ao programa de actividades; d) À interacção com a comunidade educativa; e) Aos programas de formação; f) À organização das actividades lectivas; g) À gestão dos recursos.” (Capítulo IV, Artº 15º)

Este relatório de autoavaliação interna situa-se, pois, num caminho de mudança, se associado à viabilização de perspetivas renovadas e à implementação de projetos de melhoria. A escola, como qualquer organização, é avaliável, com objetivos próprios, instrumentos adequados mas, sobretudo, com os seus atores: os docentes, outros funcionários internos e os alunos, a nível do seu *locus* interno, e os pais e encarregados de educação, atuando num patamar exterior à escola, mas fundamentais nos *inputs* que enviam para o seu interior. A autoavaliação de escola, sendo movida pela necessidade de reflexão e aprofundamento do conhecimento do sujeito da avaliação - a própria escola e os seus processos - põe a tónica prioritariamente sobre a função formativa e construtiva da avaliação: função que potencia a *melhoria institucional* e a *eficácia dos resultados*, entendendo-se estes em termos quantitativos e qualitativos absolutos, mas sobretudo numa lógica de relativização, pela melhoria evolutiva dos mesmos, não só numa perspetiva do todo, mas também das partes, a fim de aferir e melhorar a equidade educativa.

Por conseguinte, pretende-se que este documento seja a base de trabalho para a elaboração de Planos de Melhoria que tenham em devida conta as potencialidades e as debilidades do todo e das partes. Em suma, o que deveras se impõe é fazer deste documento uma oportunidade para discutir, comparar, esclarecer, comentar ideias, projetos e ações, rever estratégias e promover aprendizagem profissional e organizacional, sempre com vista a incrementar o sucesso educativo de todos os alunos, mas também sua qualidade.

I. Organização do relatório

À semelhança do anterior, o presente relatório é constituído por dois *corpus* documentais:

- Um primeiro documento, onde se descreve o processo e se apresentam alguns dados tratados e as leituras de todos os dados (O relatório principal, no final do qual se apensa uma síntese das conclusões principais do mesmo);
- Um segundo documento, onde se apresentam todos os dados tratados que não integram o primeiro documento (Constituído por diversos anexos ao relatório principal).

Esta nossa opção de estrutura prende-se com a necessidade de tornar a leitura do relatório mais ágil e de melhor compreensão.

2. Metodologia de trabalho

Sendo a autoavaliação um instrumento de aferição do grau de consecução do Projeto Educativo do Agrupamento, ancora-se aquela no quadro de referência formal pré-estabelecido, que abaixo se evoca e, em alinhamento, com os indicadores de referência definidos no PEA.

Assim, na impossibilidade de aplicar instrumentos de avaliação e recolha de dados sobre os itens de todas as áreas de referência, auscultou-se a comunidade educativa, através de alguns dos seus *stakeholders* (por grupos de focagem) e do Conselho Geral, a fim de determinar quais as áreas e domínios a analisar, tal como consta descrito no Projeto de Autoavaliação 2015-18, deste Observatório.

O resultado dessa auscultação definiu que **áreas /dimensões**, no quadro de referência (Fig 1) do Projeto Educativo de Agrupamento deveriam prioritariamente ser sujeitas à autoavaliação, em cada ano de desenvolvimento do Projeto.

Assim ficou estipulado avaliar, em 2016/17, a **Área 3, domínio 3.1.2. Estratégias de sala de aula e Área 5, domínio 5.2. Desenvolvimento Pessoal e Social**. Em todos os anos será igualmente avaliada a **Área 5, domínio 5.1. Sucesso Académico**, tendo como âncora os principais Indicadores de Referência, descritos no PEA (Fig 2).

Figura 1 – Áreas/domínios a avaliar, no contexto do quadro de referência do PEA

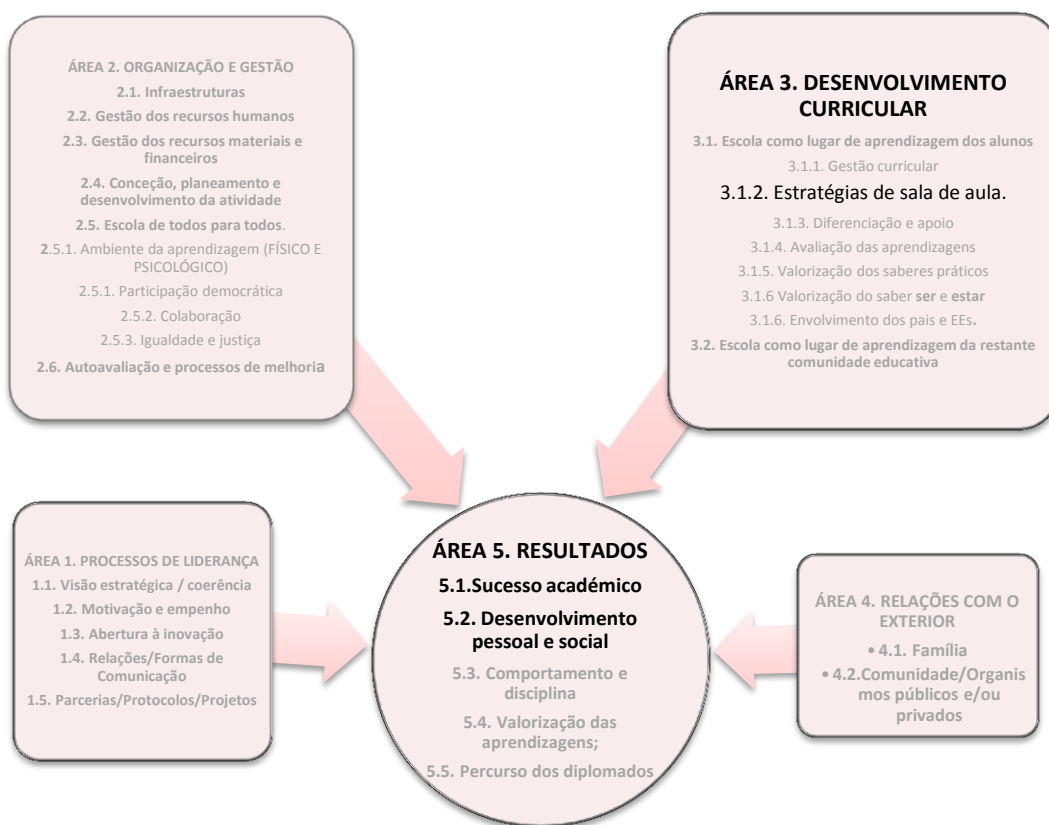


Figura 2 – Indicadores de referência, por áreas

A3 - PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

3.1.2. Estratégias de sala de aula

- Grau de satisfação dos alunos relativamente aos processos do ensino-aprendizagem em sala de aula;

A5 - PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

5.1. Sucesso Académico:

- Evolução das taxas de sucesso da avaliação interna e externa, por disciplina, ano e ciclo;
- Evolução do grau de desvio entre as médias dos EN e as médias da CIF;
- Evolução das taxas de sucesso pleno, por ano e ciclo;
- Evolução das médias por disciplina, ano e ciclo;
- Evolução das taxas de conclusão de módulos, no final do ano letivo, por curso profissional;
- Evolução da correlação entre os resultados do Agrupamento e os resultados nacionais;
- Evolução das taxas de conclusão do ensino secundário (CCH e CP) e comparação com nacionais;
- Evolução da comparação entre os resultados do Agrupamento e outros Agrupamentos com socioeconómicos similares;

5.2. Desenvolvimento pessoal e social / Comportamento e disciplina:

- Incidência de episódios de indisciplina/ano-letivo/ciclo;
- Incidência da tipologia de episódios de indisciplina/ano letivo/ciclo;
- Grau de satisfação dos atores da comunidade educativa, relativamente a aprendizagens evidentes, no domínio do desenvolvimento das competências pessoais e sociais;

OBSERVAÇÃO:

O tratamento do domínio **Estratégias de Sala de Aula** não estava inicialmente previsto no projeto do Observatório de Qualidade do Agrupamento. A realização da Avaliação Externa do Agrupamento, e respetivos resultados, em 2014/2015, fez emergir a necessidade de realizar este trabalho em 2016/17. Para além de inquirir os alunos, a equipa do OQA procedeu também à auscultação dos docentes por inquérito na forma de questionário, no sentido de recolher dados para cruzar com as perceções dos alunos.

Os resultados de todos os inquéritos, quer a professores, quer a alunos, foram enviados às estruturas intermédias de gestão pedagógica a que esta problemática mais concerne – os Departamentos Curriculares - para reflexão sobre os mesmos e para o eventual desencadeamento de ações de melhoria.

Dado que, sobre este domínio, o indicador de referência do PEA aponta no sentido do grau de satisfação dos alunos com os processos de ensino aprendizagem, entendeu esta equipa incluir neste relatório apenas os dados de opinião recolhidos junto dos alunos.

A metodologia de trabalho adotada baseou-se, de forma geral, no modelo PAVE (Perfil de Autoavaliação de Escola). De acordo com Macbeath et al¹, o PAVE traduz um “modelo multidimensional”, que abarca os processos a **nível do indivíduo, da sala de aula, da escola e da comunidade**. Estes, pela sua dinâmica e decorrendo da eficácia da sua interação, determinam a qualidade dos resultados. Trata-se de um modelo

¹ MACBEATH, John, et al (2005). *A História de Serena – Viajando rumo a uma escola melhor*. PORTO: Ed. ASA. p. 180

flexível, criado a partir dos estudos realizados no âmbito da problemática das escolas eficazes e dos processos para melhorar a eficácia, cujas categorias podem ser adaptadas/ampliadas, de forma a descrever realidades institucionais diferenciadas. Este modelo abrange, pois, um conjunto de áreas/dimensões que traduzem, de forma ampla, o ecossistema escolar, e, a partir das quais, se poderá desencadear a abordagem e a discussão dos aspetos mais relevantes para a qualidade e eficácia de cada escola, tendo em conta o seu *ethos* próprio.

A equipa de trabalho definiu um quadro referencial para cada um dos domínios a avaliar, com desdobragem de dimensões e indicadores, bem como definição dos instrumentos de recolha de dados a utilizar.

Foram considerados sobretudo dados quantitativos (nomeadamente para o sucesso académico) mas igualmente de natureza qualitativa (**inquéritos de opinião, por questionário**), para recolha de informação sobre o desenvolvimento pessoal e social e as estratégias de sala de aula. A recolha de dados em **fontes documentais** abrangeu os seguintes suportes:

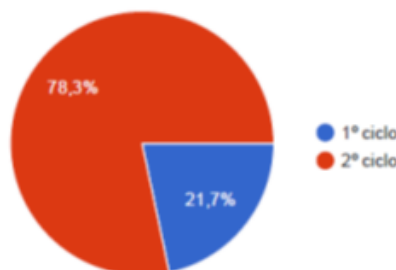
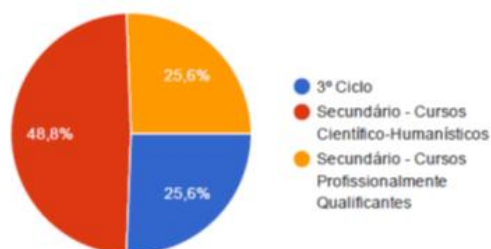
- Plataforma MISI - Plataforma de Informação do Ministério da Educação;
- Informações do Júri Nacional de Exames;
- Pautas finais de avaliação;
- *Dossiers* individuais de turma (acedidos pelos Diretores de Turma)

A recolha de dados por inquéritos de opinião na forma de questionário foi feita, *on line* (*Google forms*). Os dados das fontes de informação recolhidos por estes inquéritos abarcaram as seguintes amostras (correspondentes ao número de respostas obtidas com cada inquérito):

Domínio 3.1.2 – Estratégias de sala de aula

- **568 alunos** (1º ciclo: 36 alunos; 2º ciclo: 130 alunos; 3º ciclo: 100 alunos; secundário: 302 alunos , cf. Graf. 1 e 2);

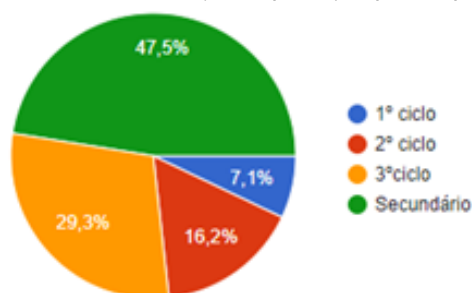
Gráfico 1-Distribuição dos alunos auscultados, por ciclos (3º/Sec.) Gráfico 2- Distribuição dos alunos auscultados, por ciclos (1º /2º)



Domínio 5.2. Desenvolvimento pessoal e social.

- **99 docentes** (7 no 1º ciclo, 14 no 2º, 28 no 3º e 46 no Secundário, cf Graf. 3);

Gráfico 3 – Distribuição dos docentes (99 respostas) inquiridos pelos ciclos de escolaridade



- **430 alunos** (1º ciclo: 32 alunos; 2º ciclo: 81 alunos; 3º ciclo: 123 alunos; secundário: 195 alunos , cf. Gráf 4 e 5);

Gráfico 4 – Distribuição dos alunos do ensino básico (235 respostas) pelos ciclos e anos de escolaridade.

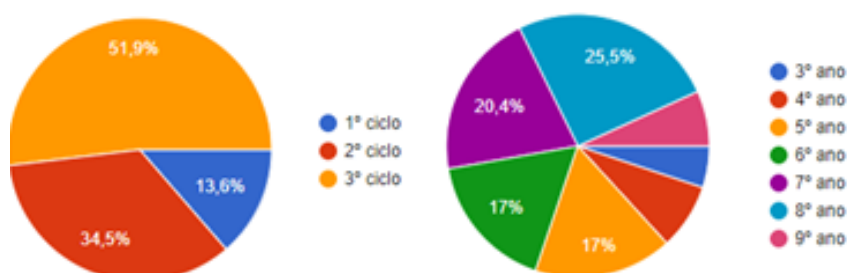


Gráfico 5 – Distribuição dos alunos do ensino básico (235 respostas) pelos ciclos e anos de escolaridade.

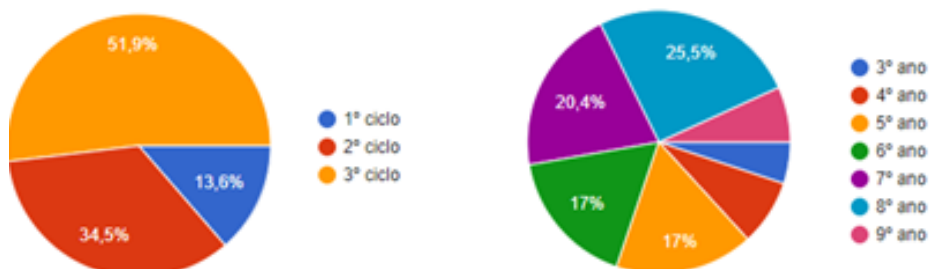
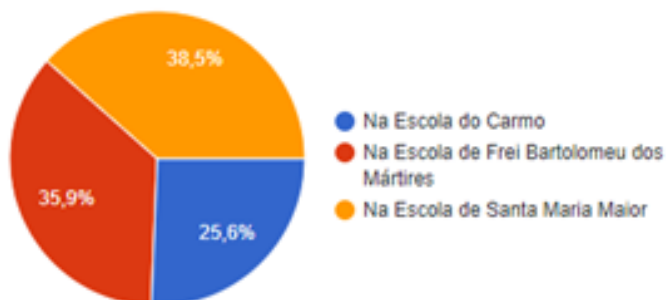


Gráfico 6- Distribuição dos alunos do ensino secundário (195respostas) por tipologia de cursos e anos de escolaridade.



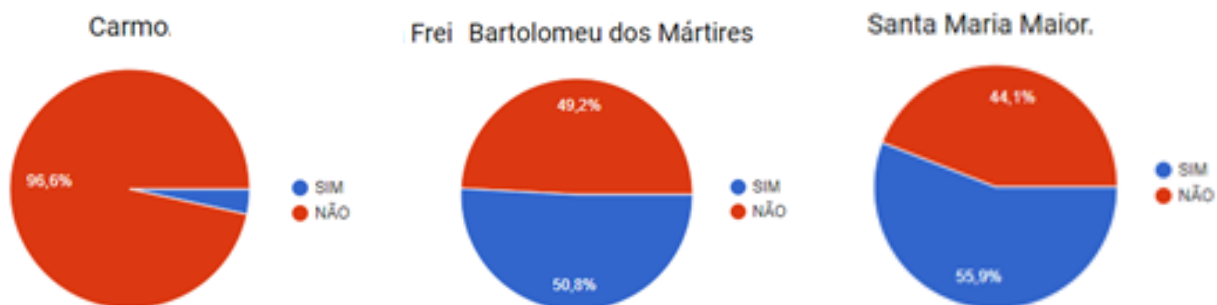
- **39 funcionários não docentes.** (Escola do Carmo: 10; Frei Bartolomeu dos Mártires: 14; Sta Maria Maior: 15, cf. Gráf 6);

Gráfico 7 - Distribuição dos funcionários não docentes (39 respostas) pelos estabelecimentos de ensino.



- **59 pais / encarregados de educação** (Carmo: 2; Frei: 30; Sta Maria Maior: 33, havendo a registar Encarregados de Educação com educandos em mais do que uma escola, cf. Graf.7)

Gráfico 8 - Distribuição dos encarregados de educação (123 respostas) pelos estabelecimentos de ensino.



TRATAMENTO E LEITURA DOS DADOS

A. ÁREA 3 - DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Tabela 1 – Estratégias de sala de aula - Quadro referencial

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIO	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Estratégias de sala de aula	Comunicação	Adequação	- A linguagem pedagógica utilizada é adequada.	Discurso dos atores (inquéritos por questionário a alunos)
	Ambiente de sala de aula		Verifica-se definição e cumprimento de regras; A interação pedagógica é adequada aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	
	Estratégias de ensino e aprendizagem		- As estratégias são adequadas aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	
	Formas de questionamento		- As formas de questionamento são adequadas aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	
	Estratégias de avaliação		- As modalidades e instrumentos de avaliação são adequados aos objetivos do ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	

I. ESTRATÉGIAS DE SALA DE AULA – ADEQUAÇÃO

Tratamento de dados

INDICADORES: Comunicação

- A linguagem pedagógica utilizada é adequada.

Gráfico 9 – Perceções dos alunos do Básico sobre a adequação da comunicação em sala de aula

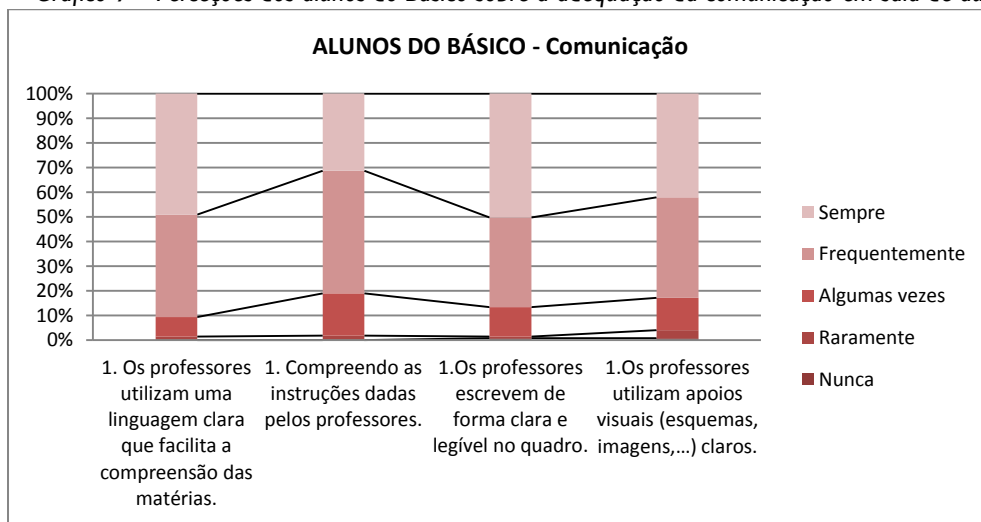
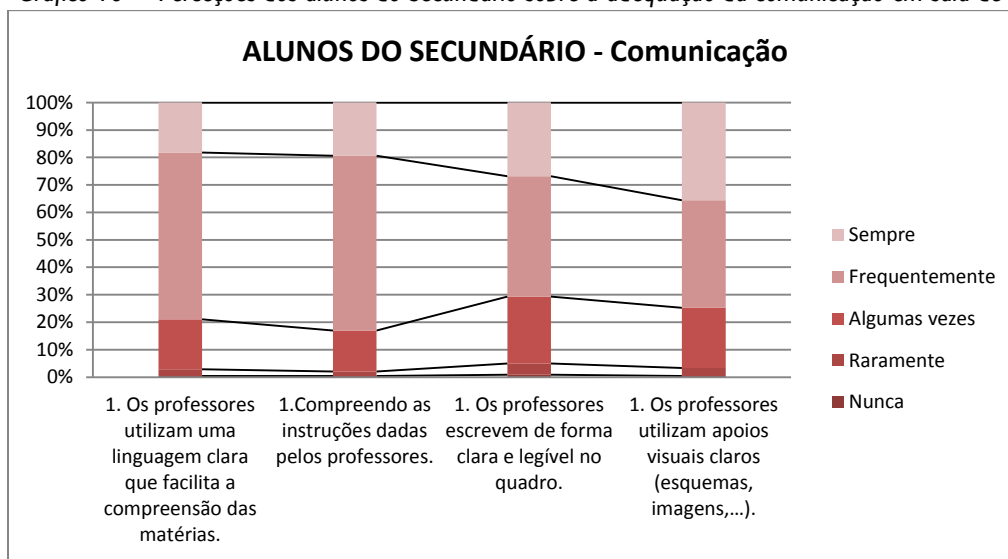


Gráfico 10- – Perceções dos alunos do Secundário sobre a adequação da comunicação em sala de aula



Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- A grande maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera frequentemente ou sempre a linguagem oral e escrita dos professores compreensível e clara.

INDICADORES: Ambiente de sala de aula

- Verifica-se o cumprimento das regras definidas;
- A interação pedagógica é adequada aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.

Gráfico 11 - Perceções dos alunos do Básico sobre alguns aspetos do ambiente pedagógico em sala de aula

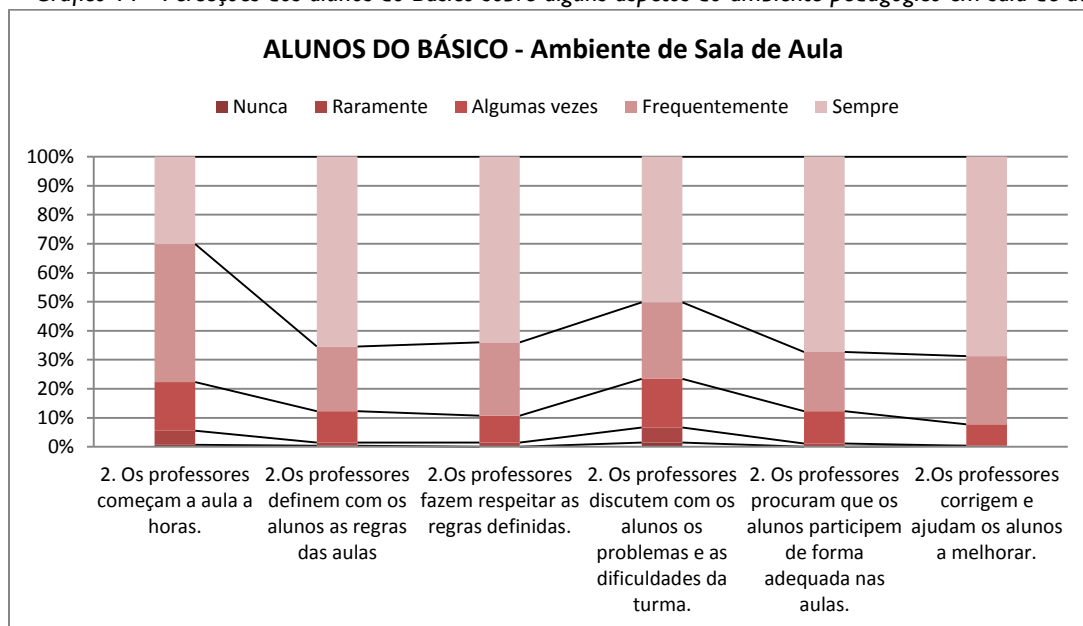
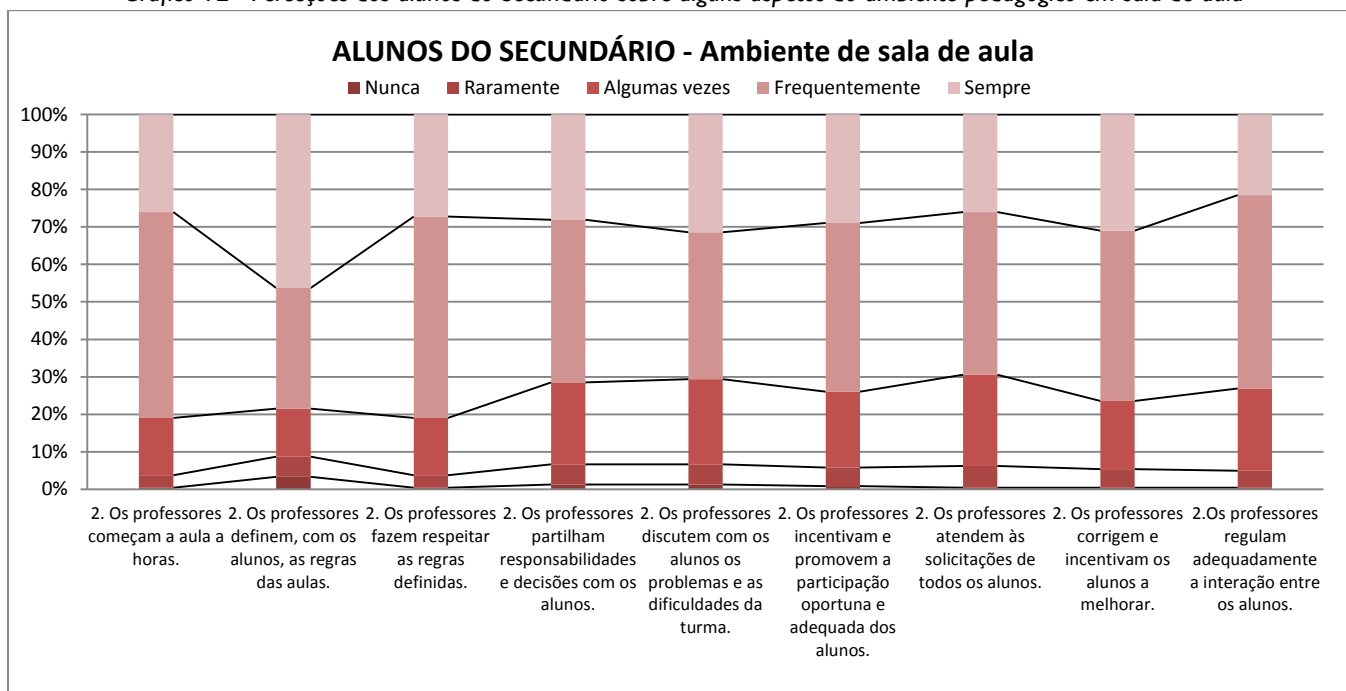


Gráfico 12 - Perceções dos alunos do Secundário sobre alguns aspetos do ambiente pedagógico em sala de aula



Leitura dos dados

PONTOS FORTES

– A grande maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores, frequentemente ou sempre, atuam no sentido de criar e garantir um ambiente de sala de aula adequado ao trabalho pedagógico.

INDICADORES: Estratégias de ensino/aprendizagem

- As estratégias são adequadas aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.

Gráfico 13 - Perceções dos alunos do Básico sobre aspetos de estratégias do processo de ensino/aprendizagem

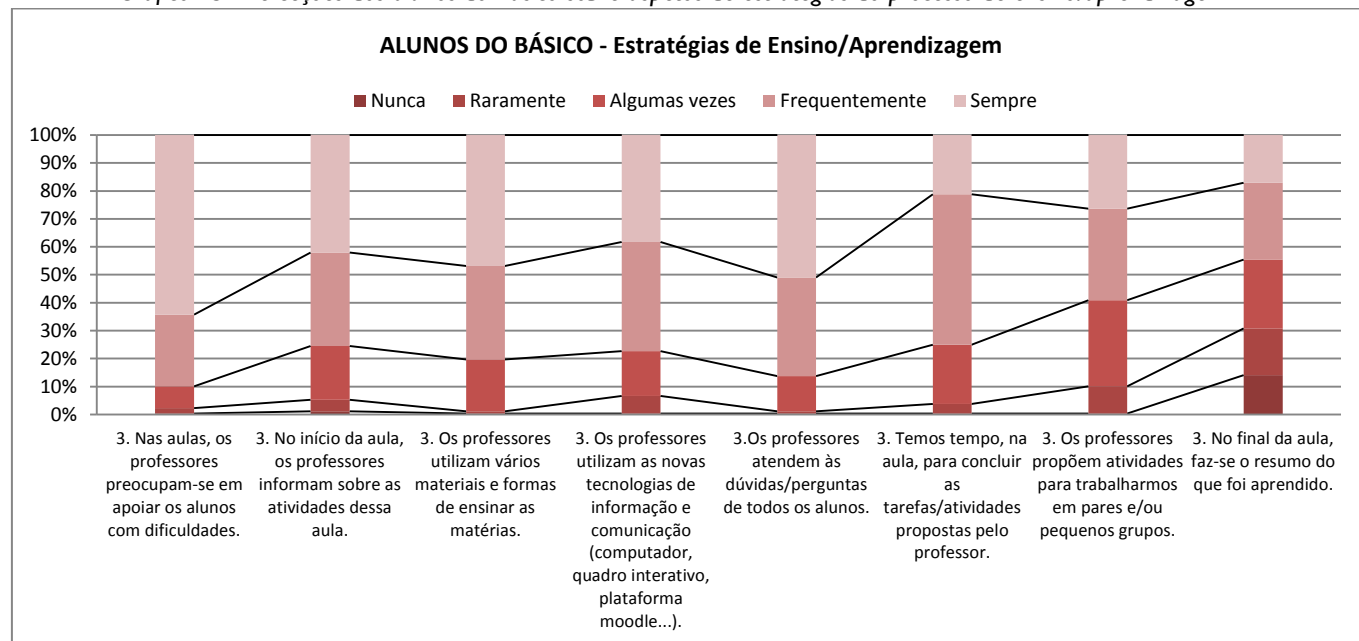
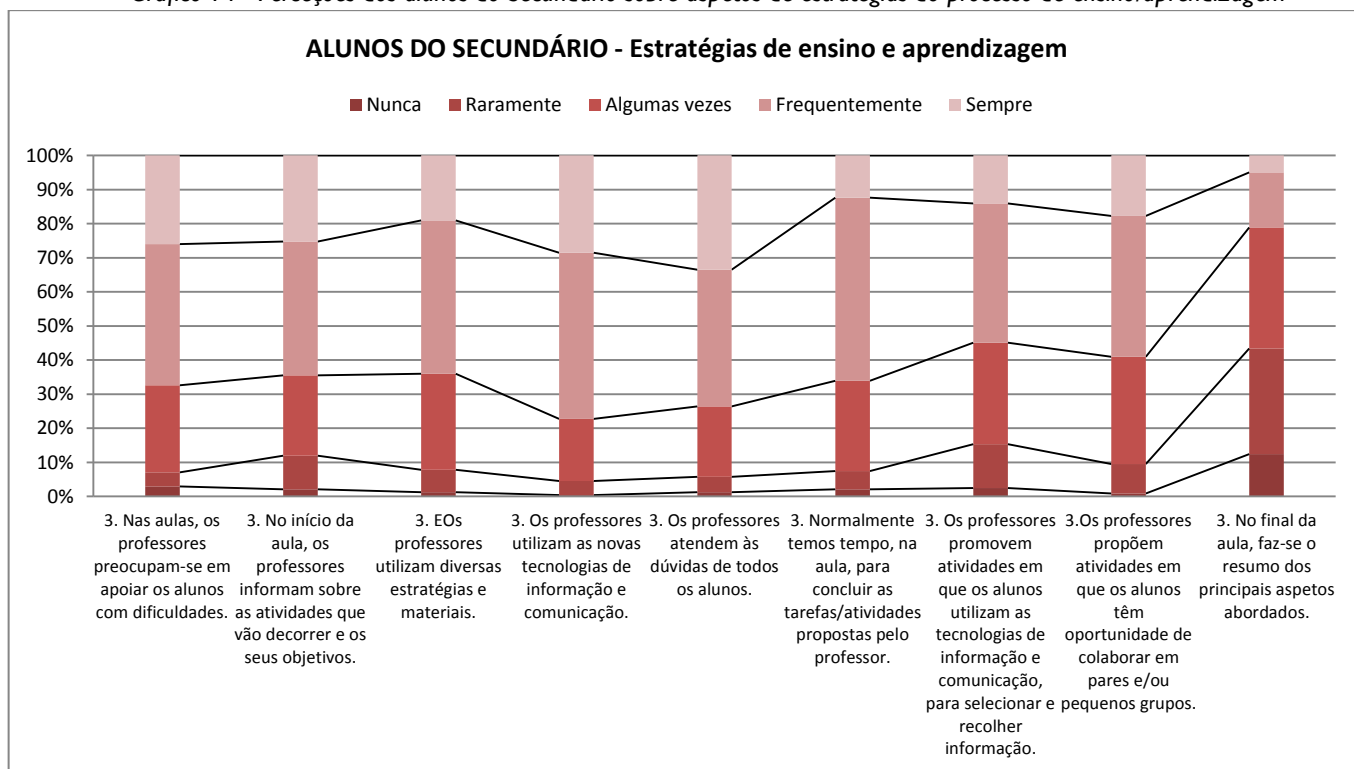


Gráfico 14 - Perceções dos alunos do Secundário sobre aspetos de estratégias do processo de ensino/aprendizagem



Leitura dos dados

PONTOS FORTES

— A maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores utilizam, frequentemente ou sempre, diversas estratégias que agilizam e facilitam o processo de ensino/aprendizagem.

INDICADORES: Formas de questionamento

- As formas de questionamento são adequadas aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.

Gráfico 15 - Perceções dos alunos do Básico sobre as formas de questionamento em sala de aula

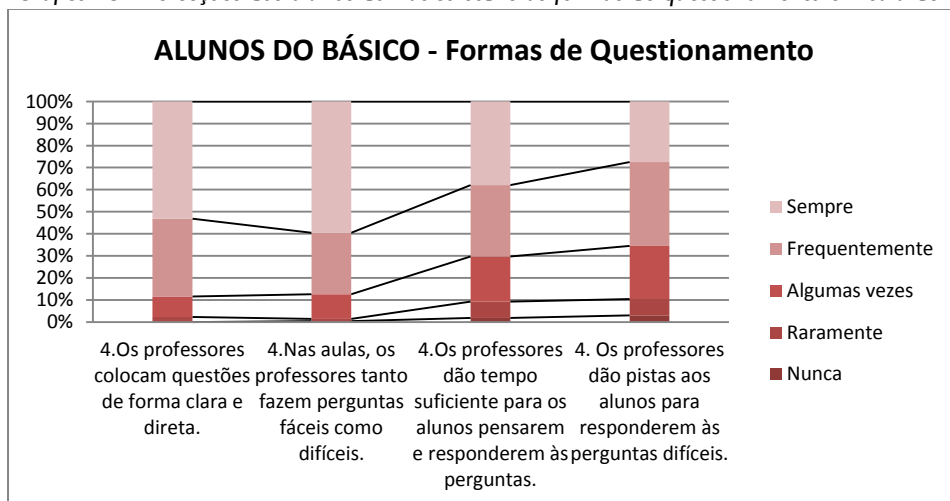
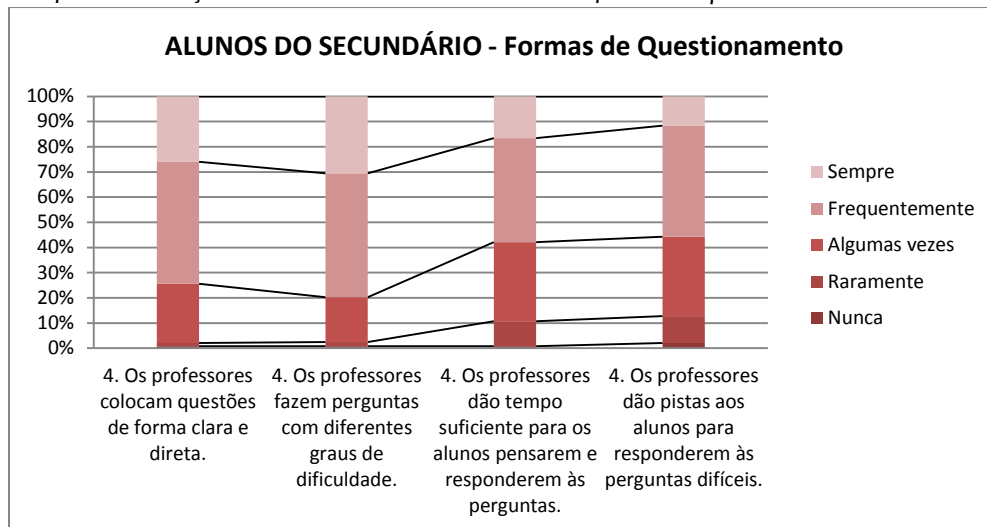


Gráfico 16- Perceções dos alunos do Secundário sobre as formas de questionamento em sala de aula



Leitura dos dados

PONTOS FORTES

— A maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores questionam os alunos, frequentemente ou sempre, diversificando o grau de dificuldade e adequando ajuda e tempo de resposta.

INDICADORES: Estratégias de avaliação

- As modalidades e instrumentos de avaliação são adequados aos objetivos do ensino/aprendizagem e às características dos alunos.

Gráfico 17 - Perceções dos alunos do Básico sobre algumas estratégias de avaliação pedagógica

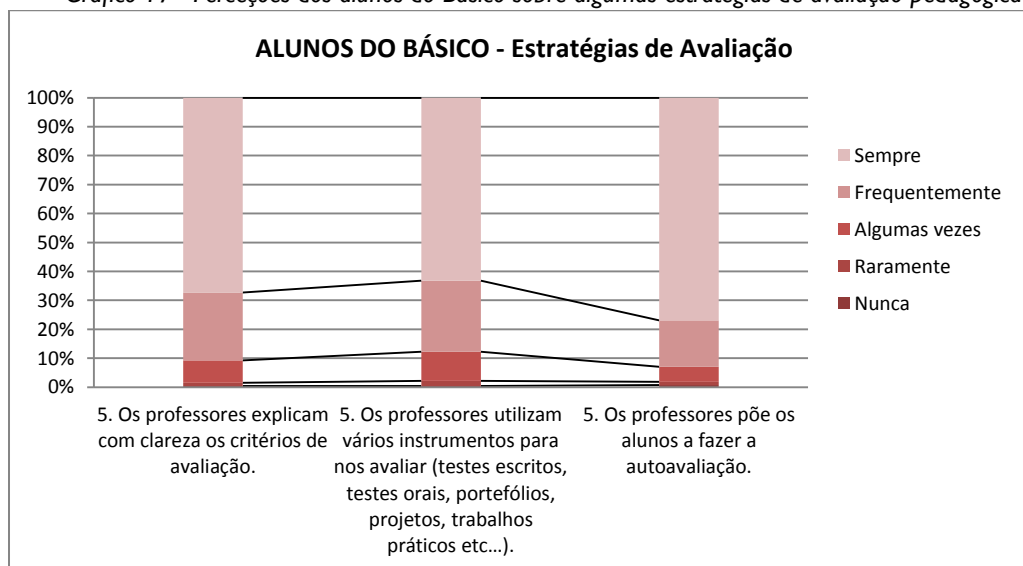
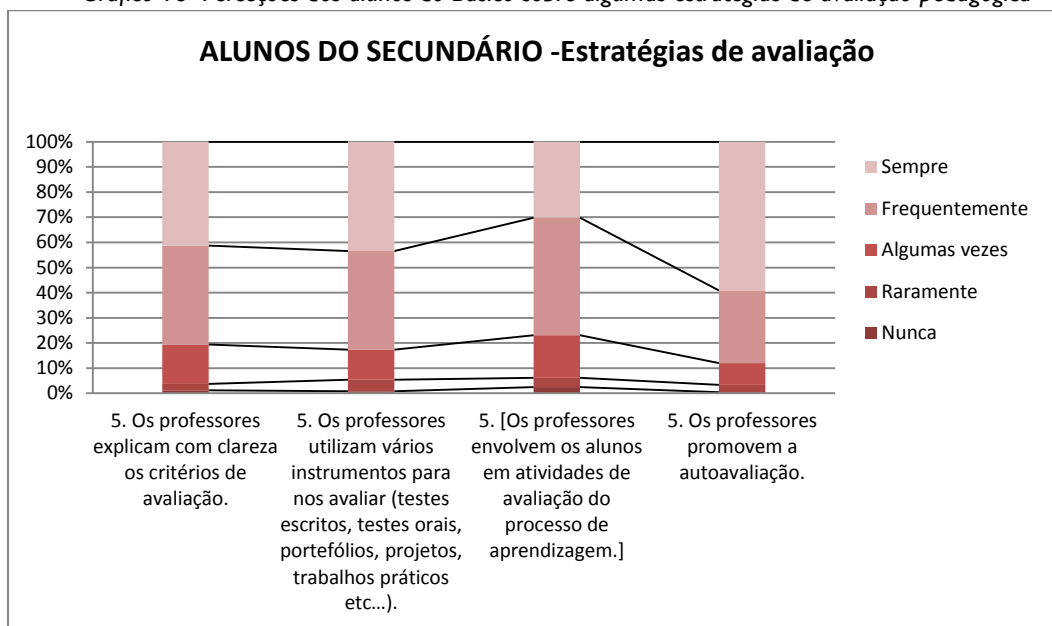


Gráfico 18- Perceções dos alunos do Básico sobre algumas estratégias de avaliação pedagógica



Leitura dos dados

PONTOS FORTES

— A grande maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores utilizam, frequentemente ou sempre, diversas estratégias de avaliação pedagógica.

B. ÁREA 5 – RESULTADOS

Tabela 2 - Avaliação interna e externa: Quadro referencial

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Avaliação Interna	Por disciplinas/anos/ciclos	Eficácia	A taxa de sucesso é superior à do ano letivo anterior. As metas de sucesso, definidas a nível de agrupamento, foram atingidas. As taxas de sucesso são superiores às da média nacional.	Análise Documental
		Qualidade dos resultados	A evolução das médias, relativamente ao ano anterior, é positiva. A taxa de sucesso pleno dos alunos é superior à do ano letivo anterior. No ensino básico, a taxa de alunos que transitaram, nos anos intermédios de ciclo, com nível inferior a três a Português e Matemática, cumulativamente, diminuiu. Nos cursos CH do secundário, a taxa de alunos que progrediram do 10º para o 11º, com classificações inferiores a 10, diminuiu.	
Avaliação externa	Por disciplinas/ ciclos	Eficácia	As taxas de sucesso por disciplina são superiores às do ano letivo anterior. As médias da avaliação interna e externa, por disciplina, aproximam-se. As taxas de sucesso são superiores às da média nacional.	Análise documental
		Qualidade dos resultados	As médias dos resultados por disciplinas são superiores às do ano letivo anterior. As médias por disciplina são superiores às médias nacionais. As médias por disciplina são superiores às médias do concelho.	
Avaliação interna/externa		Eficácia	Evolução das taxas de conclusão do ensino secundário (CCH e CP) e comparação com as taxas nacionais;	Análise documental

I. AVALIAÇÃO INTERNA – EFICÁCIA

INDICADORES: As taxas de sucesso são superiores às da média nacional.

A taxa de sucesso é superior à do ano letivo anterior.

Tratamento de dados (Ver tabelas I a II, Anexo I)

Tabela 3 - Comparação entre as taxas de sucesso do agrupamento e as médias de sucesso nacionais

Nível/Ciclo de Ensino	AESMMM	Nacional	Diferença
1º ciclo	100,0	97,0	3,0
2º ciclo	95,9	93,5	2,4
3º ciclo	95,8	91,1	4,7
Total do Básico	96,5	93,7	2,8
Cursos CH	87,3	82,0	5,3
Profissionais	96,8	91,1	5,7
Total do Secundário	89,7	83,9	5,8

Tabela 4– Evolução das taxas de transição e de conclusão do ensino secundário (Escola vs Nacional)

		2015-2016		2016-2017	
		da Escola	Nacional	da Escola	Nacional
Cursos Científico-Humanísticos	10º Ano	92,2	84,6	85,6	84,6 %
	11º Ano	97,7	91,3	90,9	90,9
	12º Ano	78,3	68,0	86,3 %	70,3 %
	Total	89,1	81,7	87,3 %	82,0 %
Cursos Profissionais	10º Ano	100	98,4	100,0 %	98,3 %
	11º Ano	100	99,2	100,0 %	99,2 %
	12º Ano	62,0	65,5	91,5 %	72,3 %
	Total	90,5	88,7	96,8 %	91,1 %
Secundário	Total	89,4	83,3	89,7 %	83,9 %

Tabela 5 - Variação da taxa de alunos aprovados (1º/2º/3ºciclo, Secundário)

	Taxa de sucesso				Evolução dos resultados	
	Todos os alunos transitados/ aprovados					
	2015/2016		2016/2017			
1º	100,0		100,0		0,0	
2º	95,5		100,0		4,6	
3º	97,7		100,0		2,3	
4º	100,0		100,0		0,0	
Totais por ciclo	98,3		100,0		1,7	
5º	97,2		94,3		-2,9	
6º	92,2		96,4		5,2	
Totais por ciclo	94,7		95,9		1,2	
7º	90,6		92,8		2,2	
8º	92,6		96,4		3,8	
9º	99,0		98,2		-0,8	
Totais por ciclo	93,8		95,8		2,1	
	CH	CP	CH	CP	CH	CP
10º	92,2	100,0	85,8	100,0	-6,4	0,0
11º	97,7	100,0	90,9	100,0	-6,8	0,0
12º	78,3	62,0	86,3	91,5	8,0	29,5
Totais de ciclo	89,1	90,5	87,7	97,2	-1,4	6,7

Resultados do secundário, com Exames da 1ª Fase, por disciplina

	Nº alunos	Média CFD	Nº CFD <10	% Reprovações
501 - Alemão (inic. Bial)	12	13,7	1	8,3
623 - História A	30	12,5	2	6,7
635 - Matemática A	123	14,1	9	7,3
639 – Português	176	13,7	5	2,8
702 - Biologia e Geologia	71	13,5	5	7,0
706 - Desenho A	23	14,7	0	0,0
708 - Geometria Descritiva A	40	12,7	10	25,0
712 - Economia A	25	14,5	1	4,0
714 – Filosofia	15	14,5	0	0,0
715 - Física e Química A	79	12,9	12	15,2
719 - Geografia A	56	13,8	2	3,6
835 – MACS	13	14,9	0	0,0
724 – História da Cultura e das Artes	26	11,9	5	19,2

Fonte: Júri Nacional de Exames

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- As taxas de sucesso do agrupamento são, em todos os ciclos e anos de escolaridade superiores às da média nacional.

2º CICLO

- Regista-se um significativo aumento da taxa de sucesso no 6º ano de escolaridade (5,2%);
- Significativo aumento de sucesso a HGP, no 6º ano (6,96%), e a Inglês, no 5º ano (5,48%).

3º CICLO

- De relevar uma subida significativa de 5,55% a Educação Visual;
- Aumentou a taxa de sucesso a Inglês (6,18%), Educação Visual (9,95%) e Matemática (7,57%) no 7º ano;
- Aumentou a taxa de sucesso a Espanhol (12,25%), Francês (8,63%) no 8º ano de escolaridade.

SECUNDÁRIO

Evolução significativa da taxa de sucesso no 12º ano, CCH (8,0%).

Evolução significativa da taxa de sucesso à disciplina de Economia A (8,7%).

Evolução positiva da taxa de sucesso às disciplinas de Economia A (8,33%) e Física e Química A (6,08%) no 11º ano.

Evolução positiva da taxa de sucesso à disciplina de Matemática A (5,74%), no 12º ano

Nos cursos profissionais, destaca-se o aumento significativo da taxa de sucesso (+ 29,5%), no 12º ano de escolaridade

PONTOS A MELHORAR

2º CICLO

- No 5º ano, as disciplinas que mais desceram foi HGP, com -12,96% e matemática com -9,42%.

3º CICLO

- Verificou-se uma descida do sucesso à disciplina Matemática de 6,77, no 8º ano.
- O mesmo se verificou nas disciplinas de Espanhol (-10%) e de CFQ (-5,3%), no 9º ano de escolaridade.

SECUNDÁRIO

- Houve uma diminuição do sucesso acima de 6% no 10º e no 11º ano.
- História A apresenta taxa de reprovação acima dos 20%.
- Diminuiu em 10% a taxa de sucesso à disciplina de Geometria Descritiva A e em 9% a MACS.

INDICADOR: As metas de sucesso, definidas a nível de agrupamento, foram atingidas.

Tratamento de dados (Ver tabelas 12 a 19, Anexo I)

I. POR CICLOS DE ENSINO/DISCIPLINA

Tabela 6 – Consecução das metas de sucesso, por ciclo de ensino/ disciplina (2º CICLO)

2º ciclo			
	Metas de Sucesso (%)	2016/2017 (%)	Distância das metas (%)
CNA	95,5%	95,2%	-0,3%
EDF	99,4%	100,0%	0,6%
EMR	100,0%	100,0%	0,0%
EDM	100,0%	99,5%	-0,5%
EV	99,8%	100,0%	0,2%
ET	99,9%	100,0%	0,1%
HGP	95,6%	92,1%	-3,4%
ING	92,8%	94,0%	1,2%
PORT	87,6%	94,3%	6,6%
MAT	86,0%	79,8%	-6,2%

Tabela 7 – Consecução das metas de sucesso, por ciclo de ensino/ disciplina (3º CICLO)

3º ciclo			
	Metas de Sucesso (%)	2016/2017 (%)	Distância das metas (%)
CFQ	94,3%	95,4%	1,1%
CNA	97,7%	97,7%	0,1%
EDF	98,4%	100,0%	1,6%
EMR	100,0%	100,0%	0,0%
EV	99,7%	98,8%	-1,0%
ESP	91,5%	57,2%	-34,3%
FRC	96,3%	97,6%	1,2%
GEO	96,4%	94,5%	-1,9%
HST	94,3%	93,6%	-0,6%
ING	88,8%	94,4%	5,6%
PORT	81,3%	90,8%	9,5%
MAT	78,1%	76,0%	-2,2%
TIC	99,8%	99,5%	-0,3%
MUS	97,5%	99,1%	1,6%

Tabela 8 – Consecução das metas de sucesso, por ciclo de ensino/ disciplina (SECUNDÁRIO)

SECUNDÁRIO			
	Metas de Sucesso (%)	2016/2017 (%)	Distância das metas (%)
Biologia e Geologia	93,0%	88,1%	-4,9%
Física-Química A	73,5%	86,0%	12,5%
Português	96,3%	94,2%	-2,1%
Educação Física	99,8%	99,5%	-0,4%
Espanhol iniciação (FG)	100,0%	100,0%	0,0%
Inglês continuação	92,3%	90,1%	-2,3%
Alemão	97,4%	94,8%	-2,6%
Matemática A	81,5%	86,2%	4,7%
M.A.C.S.	90,3%	83,5%	-6,8%
História A	79,2%	74,1%	-5,1%

Geografia A	96,2%	93,0%	-3,2%
Filosofia	96,7%	93,6%	-3,1%
Geometria Descritiva A	83,7%	80,6%	-3,1%
História da Cultura e das Artes	95,0%	91,9%	-3,1%
Desenho A	99,5%	98,0%	-1,5%
Economia A	92,6%	100,0%	7,4%
EMR	100,0%	50,0%	-50,0%

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

ENSINO BÁSICO

- No 2º ciclo, as metas de Português e Inglês foram ultrapassadas;
- No 3º ciclo, destacam-se as disciplinas de Português e Inglês que ultrapassaram largamente as metas;

ENSINO SECUNDÁRIO

- Destacam-se as disciplinas de Economia A, Matemática A e Física Química A, que ultrapassaram amplamente as metas;
- No 11º, destaca-se FQ A, com +23,3% acima da meta.

PONTOS A MELHORAR

ENSINO BÁSICO

- No 5º ano, verifica-se uma percentagem de – 12,1% abaixo da meta, a HGP e de -9,2% a Matemática;
- No 3º ciclo, a disciplina de Espanhol ficou muito abaixo da meta (-34,3%);
- No 7º ano, verifica-se uma taxa de sucesso abaixo da meta à disciplina de Geografia (-7,7%);
- No 8º ano, verificam taxas de sucesso abaixo das metas às disciplinas de Espanhol (-4,1%) e de Matemática (-6,53%);
- No 9º ano, verifica-se uma percentagem de 5,4% abaixo da meta, a Ciências Físico-Químicas; de 7,8%, a Matemática; de 4,7% a Espanhol e de 3,4% a História.

ENSINO SECUNDÁRIO

- No geral do secundário, ficaram claramente abaixo das metas (mais de 4%) as disciplinas de Biologia e Geologia e MACS.
- No 10º ano, verifica-se uma percentagem de 10,7% abaixo da meta, a Biologia e Geologia; de 6,2% a Português; de 6,9% a Alemão; de 11,7 a MACS; de 20,0% a História A; de 9,3% a Geometria Descritiva A e de 4,4% a Desenho A;
- No 12º ano, verifica-se uma percentagem de -4,4% abaixo da meta, a Oficina de Multimédia B.

2. AVALIAÇÃO INTERNA – QUALIDADE DO SUCESSO

INDICADOR: A taxa de sucesso pleno dos alunos é superior à do ano letivo anterior.

Tratamento de dados

Tabela 9 – Evolução da taxa de sucesso pleno, por ciclo/ano

Alunos aprovados sem negativas (sucesso pleno)			
Taxa de sucesso pleno (%)			
Ano	2015/2016	2016/2017	Evolução dos resultados
1º	100,00	93,18	-6,82
2º	88,63	100,00	11,37
3º	90,69	92,06	1,37
4º	93,33	100,00	6,67
Totais por ciclo	93,16	95,37	2,21
5º	79,25	70,71	-8,54
6º	76,92	80,53	3,61
Totais por ciclo	78,00	75,94	-2,06
7º	67,83	73,28	5,45
8º	64,49	69,44	4,95
9º	69,00	73,14	4,14
Totais por ciclo	66,98	71,95	4,84
10º CH	63,29	79,02	15,73
11º CH	86,00	76,88	-9,12
12º CH	84,97	89,21	4,24
Totais por ciclo	78,08	81,70	3,61

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- **No 1º ciclo**, sobressai o 2º ano com uma taxa de sucesso pleno de 100% e a evolução registada no 2º e 4º ano (11,37% e 6,67%, respetivamente);
- **No 3º ciclo**, todos os anos registaram uma melhoria do sucesso pleno, destacando-se o 7º ano com mais 5,45%;
- **No ensino secundário**, regista-se um significativo crescimento do sucesso pleno ao nível do 10º ano (15,73%), em relação ao ano anterior.

PONTOS A MELHORAR

- A taxa de sucesso pleno **ao nível do 1º ano** (1º ciclo) que decresceu em 6,82%;
- A taxa de sucesso pleno **no 5º ano** (2º ciclo) (-8,54%)
- As taxas do **11º ano** (-9,12%), ao nível do secundário.

INDICADOR: No ensino básico, a taxa de alunos que transitaram, nos anos intermédios de ciclo, com nível inferior a três a português e matemática, cumulativamente, diminuiu.

Tratamento de dados

Tabela 10 – Evolução da taxa de alunos transitados com negativa a Port e Mat. em anos intermédios de ciclo

Ano	Alunos transitados com negativa a Português e Matemática, cumulativamente (%)		
	2015/2016	2016/2017	Evolução
1º	0,0%	4,5%	+4,5%
2º	6,3%	0,0%	-6,3%
3º	4,3%	0,0%	-4,3%
5º	3,9%	6,06%	+2,16%
7º	14,2%	3,45%	-10,75%
8º	11,0%	7,41%	-3,59%

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- A percentagem do número de alunos **transitados com negativa a Português e a Matemática**, cumulativamente, diminuiu nos 2º, 3º, 7º e 8º anos, sendo de destacar o 7º ano, com menos 10,75%.

PONTOS A MELHORAR

- As taxas de alunos **transitados com negativa a Português e a Matemática**, cumulativamente, aumentaram no 1º e 5º ano:

- 1º ano (+4,5%)
- 5º ano (+2,16%)

INDICADOR: Nos cursos CH do secundário, a taxa de alunos que progrediram do 10º para o 11º, com classificações inferiores a 10, diminuiu.

Tratamento de dados

Tabela 11 - Evolução da taxa de alunos transitados com negativas (de 10º para 11º ano)

2015/2016		2016/2017		Evolução
Total de alunos transitados	Alunos que transitaram com classificações <10	Total de alunos transitados	Alunos que transitaram com classificações <10	
152	26,3%	224	20,98%	-5,32%

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- A taxa de **alunos transitados do 10º para o 11º ano com negativas** diminuiu (- 5,32%)

INDICADOR: A evolução das médias, relativamente ao ano anterior, é positiva.

Tratamento de dados (Ver tabelas 20 a 23, Anexo II)

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

– **No geral do 3º ciclo e no 12º ano** a evolução das médias à maioria das disciplinas é positiva.

PONTOS A MELHORAR

- **No 2º ciclo e no ensino secundário (10º/11º)** as médias da maioria das disciplinas decresceu.

3. AVALIAÇÃO EXTERNA: EFICÁCIA

INDICADOR: As taxas de sucesso por disciplina são superiores às do ano letivo anterior.

Tratamento de dados

Tabela 12- Avaliação externa – eficácia – evolução a 2 anos (9º ANO)

	9º ano	
	Português	Matemática
% sucesso 15/16	69,6	62,8
% sucesso 16/17	91,4	72,4
Evolução do sucesso	+21,8	+9,6

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- No 9º ano, as taxas de sucesso aumentaram significativamente às disciplinas de Português (+21,8%) e a Matemática (+9,6%), face ao ano letivo anterior.

INDICADOR: Os resultados da avaliação interna e externa, por disciplina, aproximam-se.

Tratamento de dados

Tabela 13 – Diferenças entre as taxas de sucesso da avaliação interna e externa – evolução a 2 anos (9º ANO)

		9º Ano			
		Português (%)		Matemática (%)	
2015/2016	Avaliação interna	92,78	-23,21	78,35	-15,58
	Avaliação externa	69,57		62,77	
2016/2017	Avaliação interna	96,3	-4,9	74,1	-1,7
	Avaliação externa	91,4		72,4	

Tabela 14 - Médias internas vs médias externas nos exames do ensino secundário por disciplina (2016/17)

Resultados de Exames da 1ª Fase, por disciplina - alunos internos				
	Nº alunos	Média CIF	Média CE	Diferença CIF-CE
501 - Alemão (inic. Biental)	12	14,9	9,8	+5,1
623 - História A	30	13,1	11,2	+1,9
635 - Matemática A	123	14,5	12,8	+1,7
639 - Português	176	14,5	11,5	+3
702 - Biologia e Geologia	71	14,5	10,7	+3,8
706 - Desenho A	23	15,1	13,7	+1,4
708 - Geometria Descritiva A	40	14,9	7,4	+7,5
712 - Economia A	25	15,7	11,7	+4
714 - Filosofia	15	15,6	11,0	+4,6
715 - Física e Química A	79	13,9	10,1	+3,8
719 - Geografia A	56	14,3	12,3	+2
835 - MACS	13	15,9	12,9	+3
724 - História da Cultura e das Artes	26	12,8	9,3	+3,6

Fonte: Júri Nacional de Exames

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- No Ensino Básico:

Verifica-se uma diminuição significativa na diferença entre os resultados internos e externos, na variação a dois anos;

PONTOS A MELHORAR

- No Ensino Secundário:

Regista-se a Geometria Descritiva A, Alemão e Filosofia um afastamento de mais de 4 pontos entre a Classificação Interna Final (CIF) e a Classificação de Exame (CE).

INDICADORES: As médias por disciplina são superiores às médias nacionais.

As médias por disciplina são superiores às médias do concelho.

Tratamento de dados (Ver gráficos I, Anexo III)

Tabela 15: Avaliação externa: Média do Agrupamento vs Média Nacional (%) - 2016-17 -9º ANO

	9º ano			
	Port.	Dif.	Mat	Dif.
Média Nacional	58	+7	53	+12
Média Escola - av. externa	65		65	

Tabela 16 - Resultados comparativos da média de concelho e média de escola, 1ª fase, alunos internos do secundário (2016/17)

Disciplina	Nº DE ALUNOS	Média Escola	Média Nacional	Diferença	Média de Concelho	Diferença
Alemão	12	9,8	12,1	-2,3	11,5	-1,7
Biologia Geologia	71	10,7	10,3	+0,4	9,9	+0,8
Desenho A	23	13,7	13,4	+0,3	13,3	+0,4
Geometr. Descr. A	40	7,4	11,9	-4,5	9,6	-2,2
Economia A	25	11,7	12,1	-0,4	12,2	-0,5
Filosofia	15	11,0	10,7	+0,3	11,1	-0,01
Físi. Quím. A	79	10,1	9,9	+0,2	9,3	+0,8
Geografia A	56	12,3	11	+1,3	11,3	+1
História A	30	11,2	10,3	+0,9	9,4	+1,8
H. C. A.	26	9,3	9,8	-0,5	9,6	-0,3
Matemática A	123	12,8	11,5	+1,3	11,3	+1,5
M. A. C. S.	13	12,9	10,1	+2,8	11,0	+1,9
Português	176	11,5	11,1	+0,4	11,4	+0,1

Fonte: Júri Nacional de Exames

Leitura dos dados

PONTOS FORTES

- **No 9º ano**, a média de escola foi superior à média nacional a Português (+7%) e Matemática (+12%);
- **No Ensino Secundário**, em 69,2% das disciplinas a média de escola é superior à média nacional e em 61,5% das disciplinas a média de escola é superior à média do concelho.

PONTOS A MELHORAR

- **No Secundário**, nas disciplinas de Alemão e Geometria Descritiva A, regista-se um resultado de 2,3 e 4,5 valores, respetivamente, abaixo da média nacional.

C. ÁREA 5 – RESULTADOS

5.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Tabela 17 – Desenvolvimento pessoal e social - Quadro referencial

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Educação para a cidadania	Desenvolvimento da cidadania	Promoção	O agrupamento promove: – comportamentos cívicos na utilização dos espaços comuns – comportamentos cívicos no inter-relacionamento pessoal – comportamentos tolerantes e solidários; – comportamentos ecológicos e de consciência ambiental; – comportamentos autónomos – o respeito pelo património	Discurso dos actores (inquéritos por questionário a alunos, docentes, assistentes operacionais)
	Exercício da cidadania	Eficácia	Os alunos na escola manifestam: comportamentos cívicos na utilização dos espaços comuns comportamentos cívicos no inter-relacionamento pessoal comportamentos tolerantes e solidários; comportamentos ecológicos e de consciência ambiental; comportamentos autónomos	Análise documental (PTT)

I. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL - PROMOÇÃO

INDICADOR - O agrupamento promove:

- comportamentos cívicos na utilização dos espaços comuns
- comportamentos cívicos no inter-relacionamento pessoal
- comportamentos tolerantes e solidários;
- comportamentos ecológicos e de consciência ambiental;
- comportamentos autónomos;
- o respeito pelo património.

Tratamento de dados: as percepções dos alunos (Ver gráficos 2 a 7, Anexo IV)

Gráfico 19 – Percepções dos alunos do ensino básico

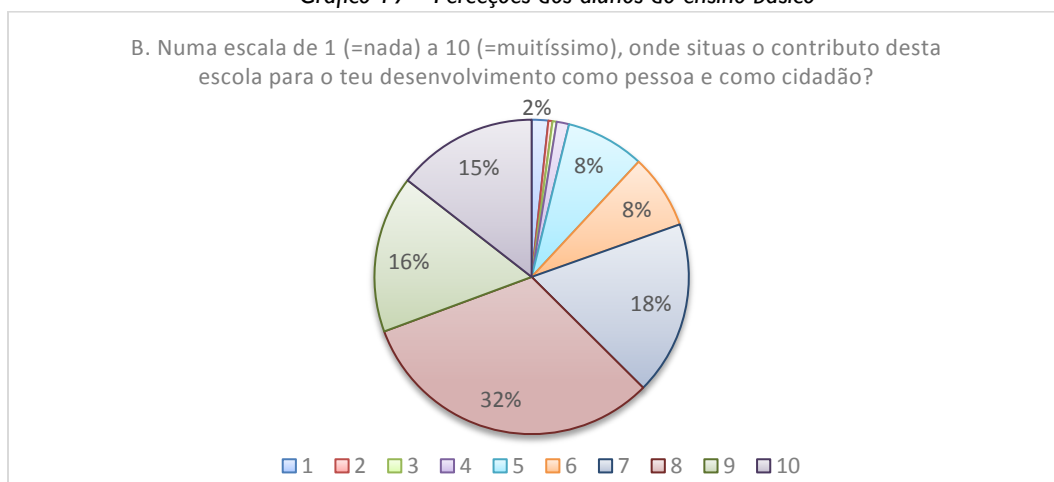
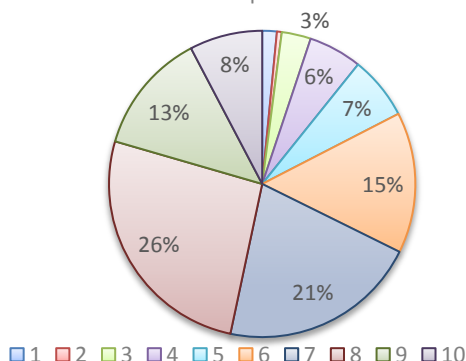


Gráfico 20 - Perceções dos alunos do ensino secundário

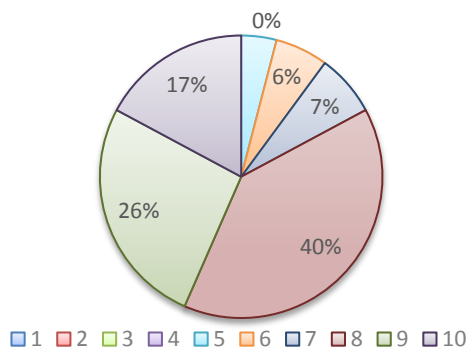
B. Numa escala de 1(=nada) a 10(=muitíssimo), onde situas o contributo desta escola para o teu desenvolvimento como pessoa e como cidadão?



Tratamento de dados: as perceções dos professores (Ver gráficos 8,9,10, Anexo IV)

Gráfico 21 - Perceções dos professores

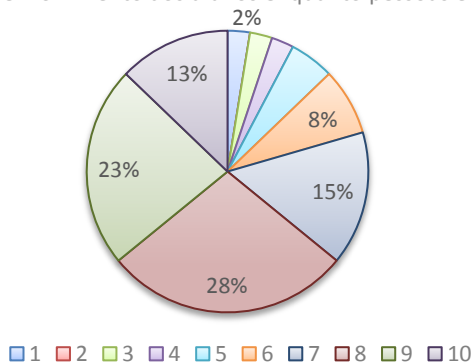
B. Numa escala de 1 (= nada) a 10 (= muitíssimo) onde situa o contributo da(s) escola(s) onde leciona para o desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas e cidadãos.



Tratamento de dados: as perceções dos funcionários não docentes (Ver gráficos 11 e 12, Anexo IV)

Gráfico 22 – Perceções dos funcionários não docentes

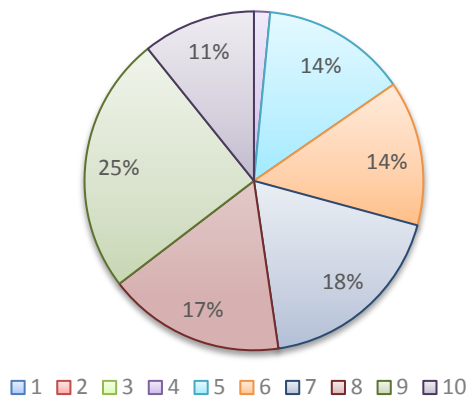
B. Numa escala de 1(=nada) a 10(=muitíssimo) onde situa o contributo desta escola para o desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas e cidadãos.



Tratamento de dados: as percepções dos pais/encarregados de educação (Ver gráficos 13, 15, 15, Anexo IV)

Gráfico 23 – Percepções dos pais/encarregados de educação

B. Numa escala de 1(= nada) a 10(= muitíssimo) onde situa o contributo desta escola para o desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas e cidadãos.



Leitura de dados

PONTOS FORTES

- Os alunos consideram que o agrupamento promove comportamentos cívicos, de tolerância, de solidariedade e de autonomia.
- Os professores consideram claramente que o agrupamento promove comportamentos cívicos, de tolerância, de solidariedade e de autonomia.
- Os docentes são de opinião que o Agrupamento fomenta o desenvolvimento emocional, a autoestima, a autonomia dos alunos, bem como os incentiva a resolver conflitos por via do diálogo.
- Os docentes consideram que o Agrupamento promove comportamentos ecológicos, desenvolve nos alunos o respeito pelo património e educa para a cidadania.

2. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL –EFICÁCIA

INDICADOR - Os alunos na escola manifestam:

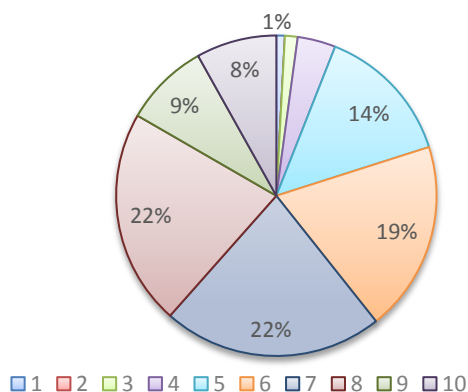
- comportamentos cívicos na utilização dos espaços comuns
- comportamentos cívicos no inter-relacionamento pessoal
- comportamentos tolerantes e solidários;
- comportamentos ecológicos e de consciência ambiental;
- comportamentos autónomos

As perceções dos alunos (Ver gráficos I 6 a 20, Anexo V)

Alunos do ensino básico

Gráfico 24 – Perceções dos alunos do nível Básico

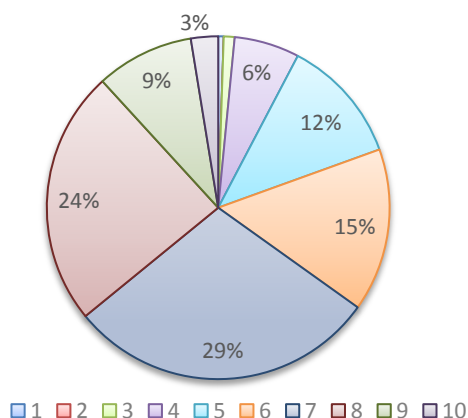
D. Numa escala de 1 (=muito fraco) a 10 (=muito bom), onde situas o desempenho cívico dos alunos desta escola.



Alunos do ensino secundário

Gráfico 25 – Perceções dos alunos do nível Secundário

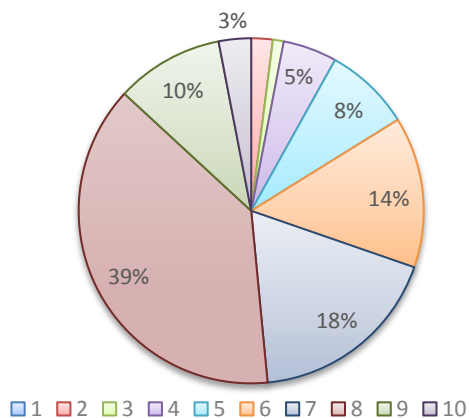
D. Numa escala de 1(=muito fraco) a 10 (1 =muito bom) onde situas o desempenho cívico dos alunos desta escola.



As perceções dos professores (Ver gráficos 22, 22 e 23, Anexo IV)

Gráfico 26 – Perceções dos professores

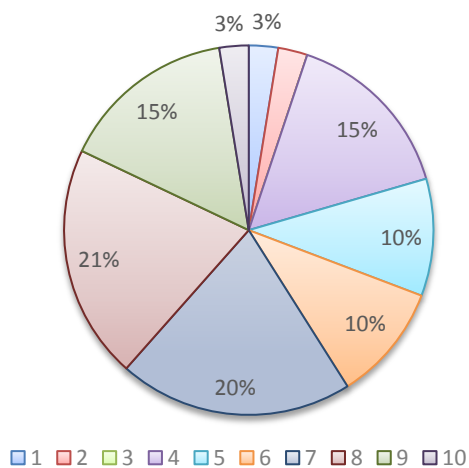
D. Numa escala de (1 = muito fraco) a 10 (= muito bom) onde situa o desempenho cívico dos alunos da(s) escola(s) onde leciona.



As perceções dos funcionários não docentes (Ver gráficos 24, 25 e 26, Anexo V)

Gráfico 27 - Perceções dos funcionários não docentes

D. Numa escala de 1(=muito fraco) a 10 (= muito bom) onde situa o desempenho cívico dos alunos desta escola.



Análise documental

Pelos dados recolhidos nos dossiers de Turma pelos respetivos Diretores de Turma, chegámos aos seguintes resultados:

SUBDOMÍNIO	INDICADOR	Taxa de alunos %							
		5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Solidariedade	Alunos com manifestações de solidariedade voluntária	80,0	64,7	65,3	67,3	72,5	55,4	67,3	63,0
Participação/Intervenção	Alunos com participação e dinamização de atividades em contexto escolar	73,3	94,0	83,9	64,6	58,7	26,9	67,3	56,9
Relacionamento interpessoal	Alunos que manifestaram evidente bom relacionamento com os elementos da comunidade	82,9	90,5	71,8	55,8	81,7	48,8	72,2	83,4
Disciplina e Responsabilidade	Alunos com participações de ocorrência	6,7	6,0	11,3	15,0	4,6	15,9	6,9	0,5
	Alunos com falta disciplinar	3,8	6,0	16,1	14,2	6,4	10,5	4,5	0,0
	Alunos com suspensão	2,9	0,0	4,0	0,0	0,9	0,9	1,6	0,0
	Alunos que manifestaram falta de pontualidade recorrente	12,4	6,0	12,9	8,8	7,3	15,6	10,6	6,6
	Alunos com elevado nº de faltas injustificadas	2,9	1,7	4,8	1,8	0,9	9,3	6,9	7,6

Leitura de dados

PONTOS FORTES

- Cerca de 60% dos alunos do ensino básico e secundário respeitam os direitos dos colegas e cumprem as normas instituídas;
- Um grande número de alunos revela autonomia na apresentação de atividades e na resolução de problemas;
- Acima de 60% dos funcionários avaliam positivamente a cooperação e disciplina dos alunos, bem como a participação destes na resolução de problemas da respetiva turma;
- Um número significativo de funcionários avalia positivamente a utilização dos espaços e equipamentos comuns, por parte dos alunos;
- Um número significativo de funcionários e docentes considera que os alunos cumprem as regras instituídas;
- Funcionários e docentes consideram que os professores são tratados corretamente pelos alunos;
- Na perspetiva dos docentes, os alunos revelam capacidade de diálogo e respeito pelos direitos dos seus colegas;
- Um significativo número de docentes considera que os alunos respeitam os direitos dos colegas e cumprem as normas instituídas e manifestam comportamentos autónomos;
- Os dados fornecidos pelos Diretores de Turma apontam para níveis de comportamentos solidários em mais de 50% dos alunos em todos os anos de escolaridade; níveis de participação/intervenção e níveis de relacionamento pessoal dos alunos acima dos 50%, em todos os anos de escolaridade, exceto no 10º ano.

PONTOS A MELHORAR

- Perante a questão da limpeza das salas de aula e da utilização das casas de banho, um número significativo de alunos do ensino básico manifestou parecer neutro/indiferente e cerca de 20% dos alunos considera que estes não mantêm as salas de aula limpas e fazem uma incorreta utilização das casas de banho.
- Um número elevado de auxiliares considera que as salas de aula e as casas de banho não são mantidas limpas pelos alunos.
- Menos de 40% dos funcionários considera haver um correto uso dos ecopontos por parte dos alunos

- *Um número significativo de docentes manifestou indiferença/neutralidade face à questão da limpeza das salas de aula e da autonomia dos alunos.*
- *Os dados fornecidos pelos Diretores de Turma apontam para taxas de alunos com falta de pontualidade recorrente superiores a 10%, em vários anos de escolaridade.*
- *7º, 8º e 10ºano são os que apresentam as maiores taxas de alunos com episódios de falta de disciplina e responsabilidade.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação não constitui um fim, antes representa um meio ao serviço de profissionais que querem servir esta nobre causa da educação e de uma organização que quer aprender, no quotidiano, a tomar decisões de melhoria dos seus processos e dos seus resultados, a correr riscos, a supervisionar, a avaliar e a corrigir os erros (...) se voltasse a dirigir uma escola, colocava na porta da entrada, a letras bem gordas: “*Desta porta para dentro todos aprendem, incluindo a escola*”

(AZEVEDO, 2011)²

Face aos dados apresentados, foram identificados muitos pontos fortes, que devem orgulhar todos os atores institucionais, e que devem ser galvanizadores das energias necessárias para intervir sobre alguns focos de debilidades igualmente identificados. Estes deverão ser objeto de reflexão e debate nos órgãos e estruturas adequados, de modo a desencadear as ações tidas como necessárias à melhoria.

Como referimos na introdução, para agilizar a leitura dos dados apresentados neste relatório, apresenta-se, em apêndice, a sistematização dos pontos fortes, dos pontos a melhorar e outras leituras de dados que devem ser objeto de reflexão.

Viana do Castelo, dezembro de 2017

A Equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento

Ana Alexandra Oliveira de Magalhães (docente)

Ana Paula Faria da Cruz Simas (representante do pessoal não docente)

Maria de Fátima Pereira Lopes (docente)

Maria Helena Afonso Manso Gigante (docente)

Maria José Maciel Pires Araújo Ferreira (docente)

² AZEVEDO, Joaquim (2011). *Liberdade, Política Pública e Educação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

APÊNDICE I – Síntese de pontos fortes, pontos a melhorar

A. ÁREA 3 – DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 3.1.2. ESTRATÉGIAS DE SALA DE AULA

INDICADORES	PONTOS FORTES
– A linguagem pedagógica utilizada é adequada	<i>A grande maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera frequentemente ou sempre a linguagem oral e escrita dos professores compreensível e clara.</i>
– Verifica-se definição e cumprimento de regras; – A interação pedagógica é adequada aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	<i>A grande maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores, frequentemente ou sempre, atuam no sentido de criar e garantir um ambiente de sala de aula adequado ao trabalho pedagógico.</i>
– As estratégias são adequadas aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	<i>A maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores utilizam, frequentemente ou sempre, diversas estratégias que agilizam e facilitam o processo de ensino aprendizagem.</i>
– As formas de questionamento são adequadas aos objetivos de ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	<i>A maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores questionam os alunos, frequentemente ou sempre, diversificando o grau de dificuldade e adequando ajuda e tempo de resposta.</i>
– As modalidades e instrumentos de avaliação são adequados aos objetivos do ensino/aprendizagem e às características dos alunos.	<i>A grande maioria dos alunos quer do Básico, quer do Secundário considera que os professores utilizam, frequentemente ou sempre, diversas estratégias de avaliação pedagógica.</i>

A. ÁREA 5 – RESULTADOS

I – AVALIAÇÃO INTERNA – EFICÁCIA

INDICA- DORES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<p>As taxas de sucesso são superiores às da média nacional. A taxa de sucesso é superior à do ano letivo anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso do agrupamento são, em todos os ciclos e anos de escolaridade superiores às da média nacional. <p>2º CICLO</p> <ul style="list-style-type: none"> Regista-se um significativo aumento da taxa de sucesso no 6º ano de escolaridade (5,2%); Significativo aumento de sucesso a HGP, no 6º ano (6,96%), e a Inglês, no 5º ano (5,48%). <p>3º CICLO</p> <ul style="list-style-type: none"> De relevar uma subida significativa de 5,55% a Educação Visual; Aumentou a taxa de sucesso a Inglês (6,18%), Educação Visual (9,95%) e Matemática (7,57%) no 7º ano; Aumentou a taxa de sucesso a Espanhol (12,25%), Francês (8,63%) no 8º ano de escolaridade. <p>SECUNDÁRIO</p> <p>Evolução significativa da taxa de sucesso no 12º ano, CCH (8,0%).</p> <p>Evolução significativa da taxa de sucesso à disciplina de Economia A (8,7%).</p> <p>Evolução positiva da taxa de sucesso às disciplinas de Economia A (8,33%) e Física e Química A (6,08%) no 11º ano.</p> <p>Evolução positiva da taxa de sucesso à disciplina de Matemática A (5,74%), no 12º ano</p> <p>Nos cursos profissionais, destaca-se o aumento significativo da taxa de sucesso (+ 29,5%), no 12º ano de escolaridade</p>	<p>2º CICLO</p> <ul style="list-style-type: none"> No 5º ano, as disciplinas que mais desceram foi HGP, com -12,96% e matemática com -9,42%. <p>3º CICLO</p> <ul style="list-style-type: none"> Verificou-se uma descida do sucesso à disciplina Matemática de 6,77, no 8º ano. O mesmo se verificou nas disciplinas de Espanhol (-10%) e de CFQ (-5,3%), no 9º ano de escolaridade. <p>SECUNDÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Houve uma diminuição do sucesso acima de 6% no 10º e no 11º ano. História A apresenta taxa de reprovação acima dos 20%. Diminuiu em 10% a taxa de sucesso à disciplina de Geometria Descritiva A e em 9% a MACS.

INDICA- DORES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
As metas de sucesso, definidas a nível de agrupamento, foram atingidas.	<p>ENSINO BÁSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – No 2º ciclo, as metas de Português e Inglês foram ultrapassadas; – No 3º ciclo, destacam-se as disciplinas de Português e Inglês que ultrapassaram largamente as metas; <p>ENSINO SECUNDÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Destacam-se as disciplinas de Economia A, Matemática A e Física Química A, que ultrapassaram amplamente as metas; – No 11º, destaca-se FQ A, com +23,3% acima da meta. 	<p>ENSINO BÁSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – No 5º ano, verifica-se uma percentagem de - 12,1% abaixo da meta, a HGP e de -9,2% a Matemática; – No 3º ciclo, a disciplina de Espanhol ficou muito abaixo da meta (-34,3%) – No 7º ano, verifica-se uma taxa de sucesso abaixo da meta à disciplina de Geografia (- 7,7%); – No 8º ano, verificam taxas de sucesso abaixo das metas às disciplinas de Espanhol (- 4,1%) e de Matemática (- 6,53%); – No 9º ano, verifica-se uma percentagem de 5,4%% abaixo da meta, a Ciências Físico-Químicas; de 7,8%, a Matemática; de 4,7% a Espanhol e de 3,4% a História. <p>ENSINO SECUNDÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> – No geral do secundário, ficaram claramente abaixo das metas (mais de 4%) as disciplinas de Biologia e Geologia e MACS. – No 10º ano, verifica-se uma percentagem de 10,7% abaixo da meta, a Biologia e Geologia; de 6,2% a Português; de 6,9% a Alemão; de 11,7 a MACS; de 20,0% a História A; de 9,3% a Geometria Descritiva A e de 4,4% a Desenho A; – No 12º ano, verifica-se uma percentagem de -4,4% abaixo da meta, a Oficina de Multimédia B.

2. AVALIAÇÃO INTERNA – QUALIDADE DO SUCESSO

INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<p>– A taxa de sucesso pleno dos alunos é superior à do ano letivo anterior.</p>	<p>– No 1º ciclo, sobressai o 2º ano com uma taxa de sucesso pleno de 100% e a evolução registada no 2º e 4º ano (11,37% e 6,67%, respetivamente);</p> <p>– No 3º ciclo, todos os anos registaram uma melhoria do sucesso pleno, destacando-se o 7º ano com mais 5,45%;</p> <p>– No ensino secundário, regista-se um significativo crescimento do sucesso pleno ao nível do 10º ano (15,73%), em relação ao ano anterior.</p>	<p>– A taxa de sucesso pleno ao nível do 1º ano (1º ciclo) que decresceu em 6,82%;</p> <p>– A taxa de sucesso pleno no 5º ano (2º ciclo) (-8,54%)</p> <p>– As taxas do 11º ano (-9,12%), ao nível do secundário.</p>
<p>– No ensino básico, a taxa de alunos que transitaram, nos anos intermédios de ciclo, com nível inferior a três a português e matemática, cumulativamente, diminuiu.</p>	<p>– A percentagem do número de alunos transitados com negativa a Português e a Matemática, cumulativamente, diminuiu nos 2º, 3º, 7º e 8º anos, sendo de destacar o 7º ano, com menos 10,75%.</p>	<p>– As taxas de alunos transitados com negativa a Português e a Matemática, cumulativamente, aumentaram no 1º e 5º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 1º ano (+4,5%) – 5º ano (+2,16%)
<p>– Nos cursos CH do secundário, a taxa de alunos que progrediram do 10º para o 11º, com classificações inferiores a 10, diminuiu.</p>	<p>– A taxa de alunos transitados do 10º para o 11º ano com negativas diminuiu (- 5,32%)</p>	
<p>– A evolução das médias, relativamente ao ano anterior, é positiva.</p>	<p>– No geral do 3º ciclo e no 12º ano a evolução das médias à maioria das disciplinas é positiva.</p>	<p>– No 2º ciclo e no ensino secundário (10º/11º) as médias da maioria das disciplinas decresceu</p>

3. AVALIAÇÃO EXTERNA: EFICÁCIA

INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
– As taxas de sucesso por disciplina são superiores às do ano letivo anterior.	– No 9º ano, as taxas de sucesso aumentaram significativamente às disciplinas de Português (+21,8%) e a Matemática (+9,6%), face ao ano letivo anterior.	
– Os resultados da avaliação interna e externa, por disciplina, aproximam-se.	– No Ensino Básico: Verifica-se uma diminuição significativa na diferença entre os resultados internos e externos, na variação a dois anos;	– No Ensino Secundário: Regista-se a Geometria Descritiva A, Alemão e Filosofia um afastamento de mais de 4 pontos entre a Classificação Interna Final (CIF) e a Classificação de Exame (CE).
– As médias por disciplina são superiores às médias nacionais. – As médias por disciplina são superiores às do concelho.	– No 9º ano , a média de escola foi superior à média nacional a Português (+7%) e Matemática (+12%); – No Ensino Secundário , em 69,2% das disciplinas a média de escola é superior à média nacional e em 61,5% das disciplinas a média de escola é superior à média do concelho.	– No Secundário , nas disciplinas de Alemão e Geometria Descritiva A, regista-se um resultado de 2,3 e 4,5 valores, respetivamente, abaixo da média nacional.

ÁREA 5 - RESULTADOS

I. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL - PROMOÇÃO

INDICADORES	PONTOS FORTES
<p>O agrupamento promove:</p> <ul style="list-style-type: none"> – comportamentos cívicos na utilização dos espaços comuns – comportamentos cívicos no inter-relacionamento pessoal – comportamentos tolerantes e solidários; – comportamentos ecológicos e de consciência ambiental; – comportamentos autónomos o respeito pelo património 	<ul style="list-style-type: none"> – Os alunos consideram que o agrupamento promove comportamentos cívicos, de tolerância, de solidariedade e de autonomia. – Os professores consideram claramente que o agrupamento promove comportamentos cívicos, de tolerância, de solidariedade e de autonomia. – Os docentes são de opinião que o Agrupamento fomenta o desenvolvimento emocional, a autoestima, a autonomia dos alunos, bem como os incentiva a resolver conflitos por via do diálogo. – Os docentes consideram que o Agrupamento promove comportamentos ecológicos, desenvolve nos alunos o respeito pelo património e educa para a cidadania.

2. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL - EFICÁCIA

INDICA-DORES	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<p>Os alunos na escola manifestam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comportamentos cívicos na utilização dos espaços comuns - comportamentos cívicos no inter-relacionamento pessoal - comportamentos tolerantes e solidários; - comportamentos ecológicos e de consciência ambiental; - comportamentos autónomos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cerca de 60% dos alunos do ensino básico e secundário respeitam os direitos dos colegas e cumprem as normas instituídas; - Um grande número de alunos revela autonomia na apresentação de atividades e na resolução de problemas; - Acima de 60% dos funcionários avaliam positivamente a cooperação e disciplina dos alunos, bem como a participação destes na resolução de problemas da respetiva turma; - Um número significativo de funcionários avalia positivamente a utilização dos espaços e equipamentos comuns, por parte dos alunos; - Um número significativo de funcionários e docentes considera que os alunos cumprem as regras instituídas; - Funcionários e docentes consideram que os professores são tratados corretamente pelos alunos; - Na perspetiva dos docentes, os alunos revelam capacidade de diálogo e respeito pelos direitos dos seus colegas; - Um significativo número de docentes considera que os alunos respeitam os direitos dos colegas e cumprem as normas instituídas e manifestam comportamentos autónomos; - Os dados fornecidos pelos Diretores de Turma apontam para níveis de comportamentos solidários em mais de 50% dos alunos em todos os anos de escolaridade; níveis de participação/intervenção e níveis de relacionamento pessoal dos alunos acima dos 50%, em todos os anos de escolaridade, exceto no 10º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perante a questão da limpeza das salas de aula e da utilização das casas de banho, um número significativo de alunos do ensino básico manifestou parecer neutro/indiferente e cerca de 20% dos alunos considera que estes não mantêm as salas de aula limpas e fazem uma incorreta utilização das casas de banho. - Um número elevado de auxiliares considera que as salas de aula e as casas de banho não são mantidas limpas pelos alunos. - Menos de 40% dos funcionários considera haver um correto uso dos ecopontos por parte dos alunos - Um número significativo de docentes manifestou indiferença/neutralidade face à questão da limpeza das salas de aula e da autonomia dos alunos. - Os dados fornecidos pelos Diretores de Turma apontam para taxas de alunos com falta de pontualidade recorrente superiores a 10%, em vários anos de escolaridade. - 7º, 8º e 10ºano são os que apresentam as maiores taxas de alunos com episódios de falta de disciplina e responsabilidade.